



Palavra de Jovem Rural

Encarte do Boletim Trabalhadores Rurais e Direitos de KOINONIA - Ano II - Nº. 8. JUL/AGO 2007 - ISSN 1981-7533

Editorial

Nesta edição do Encarte Palavra de Jovem Rural destacamos o ato contra a redução da maioria penal, que ocorreu no Rio de Janeiro. A juventude é promotora de desenvolvimento, ainda que também seja atora e vítima de atos violentos. Uma visão que singularize os jovens como atores da violência é preconceituosa e estreita. Há na juventude muitas outras formas de realização e de contribuição para a vida em sociedade. O reconhecimento dos direitos da juventude é um dever do Estado, é um erro a criminalização da juventude, em especial da juventude negra e pobre, como uma análise de causa-efeito: se é jovem, negro e pobre então seria agente do crime! Isto é preconceito contra a juventude e racismo à brasileira. É necessária a inclusão da juventude no Estado de Direito. Também se fala nesta edição dos intercâmbios que jovens camponeses do Submédio São Francisco, que foram pesquisadores em 2005, realizaram com jovens do candomblé em Salvador e de sua atuação no Fórum Social Nordestino, que aconteceu naquela cidade, em agosto deste ano. Boa leitura!

Escolas de Agroecologia

O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) criou três escolas de Agroecologia com formação de nível médio no Paraná: Escola José Gomes da Silva, no Município de São Miguel do Iguaçu; Escola Milton Santos, em Maringá; e o Centro de Desenvolvimento e Capacitação em Agroecologia (Ceagro), em Cantagalo. Além disso, em parceria com a Via Campesina, o movimento atua na Escola Latino-Americana de Agroecologia, no município Lapa, com formação

de nível superior. O objetivo das escolas é formar a juventude do campo, como filhos de assentados, camponeses e pequenos agricultores voltados para a proposta da agroecologia. As escolas de Agroecologia do MST contam com cerca de 300 alunos em todo o estado. A certificação é feita pela Escola Técnica da Universidade Federal do Paraná, e os cursos funcionam em regime de alternância: os alunos passam cerca de 60 dias na escola e outros 60 em suas comunidades.

Fonte: MST

Jovens pesquisadores e juventude de Candomblé

No dia 4 de agosto a Pesquisa sobre as Ações Juvenis para Superação da Violência na Região do Submédio São Francisco, promovida por KOINONIA e pela Coordenadoria Ecumênica de Serviço (Cese), foi apresentada no auditório da Cese para jovens de oito Terreiros de Candomblé de Salvador (BA). A apresentação foi realizada por Alexandre Rodrigues Pinto, Carlos André da Silva, Cailene dos Santos, Raniere dos Santos e Thiago Santos Gomes, jovens da região capacitados pelo Programa Trabalhadores Rurais para participarem da pesquisa. Alexandre e Cailene também falaram sobre a história do Submédio São Francisco, e sobre a violência na região. A luta das trabalhado-

ras e trabalhadores rurais do Pólo Sindical e a conquista dos reassentamentos originados pela construção das hidroelétricas no Rio São Francisco também foram temas abordados pelos jovens, histórias que os jovens de Candomblé nem imaginavam. Para Mara Vanessa Fonseca Dutra, assistente do Programa Egbé Territórios Negros, que trabalha com comunidades de Terreiros, com a apresentação da pesquisa ficou evidente a necessidade de mais encontros entre esses jovens, pois apesar de viverem em mundos distintos, há muitos pontos de interseção como a vontade de realizar ações culturais que reforcem sua identidade e tragam benefícios para suas comunidades.

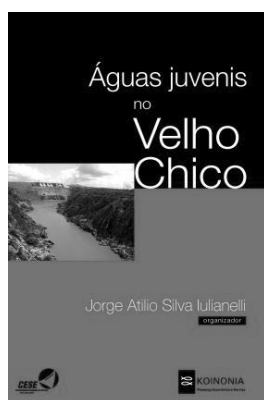
Fonte: Pólo Sindical dos Trabalhadores Rurais Submédio São Francisco PE/BA e KOINONIA Presença Ecumênica e Serviço



Águas juvenis no Fórum Social Nordestino

O livro *Águas juvenis no Velho Chico – Estudo de caso com a juventude camponesa: sua metodologia, seu aprendizado, seus efeitos e seus impactos* foi lançado na Tenda Alternativa do II Fórum Social Nordestino no dia 3 de agosto. O lançamento contou com a participação dos jovens Alexandre Rodrigues Pinto e Cailene dos Santos que participaram da Pesquisa sobre as Ações Juvenis para Superação da Violência na Região do Submédio São Francisco, um dos temas do livro. Os jovens apresentaram os resultados dessa pesquisa e responderam perguntas do público presente. Organizado por Jorge Atilio Silva Iulianelli, assessor do programa Trabalhadores Rurais e Direitos, *Águas Juvenis* registra os resultados, processos e contextos de duas pesquisas envolvendo jovens sertanejos, realizadas na região do Submédio São Francisco, que recorta os Estados de Pernambuco e Bahia. A publicação foi editada por KOINONIA com apoio da Cese (Coordenadoria Ecumênica de Serviço).

Fonte: KOINONIA



Águas juvenis no Velho Chico – Estudo de caso com a juventude camponesa: sua metodologia, seu aprendizado, seus efeitos e seus impactos

Organizador: Jorge Atilio Silva Iulianelli

KOINONIA / CESE. 2007. 204p. R\$ 15,00

À venda no Pólo Sindical dos Trabalhadores Rurais do Submédio São Francisco PE/BA (87) 38519477, Coppabacs (82) 3641-5923 e KOINONIA (21) 22246713.

Jovens formam Agentes Culturais

Entre os dias 28 e 29 de julho foi realizada a primeira etapa do Curso de Formação de Agentes Culturais para duas turmas em Petrolândia (PE) e Delmiro Gouveia (AL). O curso é promovido desde 2003, mas nessa edição os educadores populares foram os jovens formados pela EQUIP (Escola Quilombo dos Palmares) e por KOINONIA, com apoio do Pólo Sindical dos Trabalhadores Rurais do Submédio São Francisco e da Coppabacs (Cooperativa de Pequenos Produtores Agrícolas dos Bancos Comunitários de Sementes). A etapa promovida em Petrolândia foi liderada por Raniere dos Santos e a Maria Nazaré e contou com a participação de 25 pessoas dos seguintes municípios: Santa Maria da Boa Vista, Orocó, Belém do São Francisco, Itacuruba e Carnaubeira, em Pernambuco; e Chorrochó, Rodelas, Glória e Paulo Afonso, na Bahia. Em Alagoas, 42 jovens das cidades de Pão de Açúcar, Ouro Branco, Poço das Trincheiras, Água Branca, Olho D'água do Casado, Pariconha, Inhapi, São José de Tapera e Montrísópoli estiveram presentes no curso ministrado por Vanessa Gomes Barreto e Thiago Santos Gomes. O curso terá ainda duas etapas que serão realizadas nos meses de setembro e novembro. Em outubro as turmas formadas promoverão a ação cultural planejada durante as atividades do curso.

Fonte: Rede de Intercâmbio de Educadores.

Ato contra a redução da maioria penal

No dia 23 de julho, data que marca 14 anos da Chacina da Candelária, diversos protestos foram realizados no Centro do Rio de Janeiro contra os projetos de Redução da Maioridade Penal. Na parte da manhã foi realizada uma missa em memória das crianças e adolescentes assassinados na chacina; depois cerca de 2000 pessoas se reuniram em uma passeata em direção à Cinelândia, que foi encerrada com um ato público diante da Câmara dos Vereadores. Um dos principais argumentos das organizações contra a redução da maioria penal é o de que a participação ativa da juventude na violência é irrisória e tal medida não resolveria o problema da violência no país, sobretudo nos grandes centros urbanos. A Secretaria Especial de Direitos Humanos do governo federal aponta que apenas 0,2% da população entre 12 e 18 anos havia cometido, em 2004, algum tipo de ato infracional, sendo que 73,8% destes eram crimes contra o patrimônio, e não contra a vida. Oito crianças e adolescentes que dormiam diante da Igreja foram assassinados na Chacina da Candelária protagonizada por policiais militares cariocas. O crime é um exemplo de impunidade no país. Dos oito policiais identificados como participantes da ação, apenas três estão cumprindo pena.

Fonte: MST

Fórum Nordestino

A EQUIP (Escola de Formação Quilombo dos Palmares) promoveu, durante o II Fórum Social Nordestino, o seminário "Atualidade e atualização da Educação Popular" que contou com a participação das redes de Jovens do Nordeste, de Atitude, Juventudes e da Juventude pelo Meio Ambiente e KOINONIA. Durante o evento, realizado no dia 3 de agosto, foram relatadas experiências de intervenção dos jovens na definição de políticas públicas locais municipais e estaduais.

Fonte: KOINONIA



Fórum Social Nordestino, em Salvador (BA)

Arquivo KOINONIA

ENCARTE

Palavra de Jovem Rural

Esperamos sugestões, críticas, reclamações e comentários sobre o encarte.

E-eletrônico para:
trd@koinonia.org.br

Cartas para:
Programa Trabalhadores Rurais e Direitos
Rua Santo Amaro, 129 - Glória
22211-230 Rio de Janeiro/RJ

EXPEDIENTE

Encarte produzido pelo Programa Trabalhadores Rurais e Direitos de KOINONIA Presença Ecumênica e Serviço.

<p>Secretário Executivo de KOINONIA Rafael Soares de Oliveira</p> <p>Coordenador do Programa Trabalhadores Rurais e Direitos e editor do boletim Jorge Atilio Silva Iulianelli</p> <p>Assistentes Editoriais Maria Priscila Lisa das Chagas Quitéria Maria Silva Ferreira</p>	<p>Pesquisas Andréa Carvalho de Oliveira</p> <p>Redação e Revisão Manoela Vianna Helena Costa</p> <p>Diagramação e Impressão Editora Fonte Viva</p>
--	--

KOINONIA
Presença Ecumênica e Serviço

Rua Santo Amaro, 129 - Glória - Rio de Janeiro/RJ - Tel: (21) 2224-6713 - Fax: (21) 2221-3016
e-mail: trd@koinonia.org.br - site: www.koinonia.org.br